

A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE FLE PARA CRIANÇAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE RECIFE

Lorena Santos¹

Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: Este artigo tem por objetivo descrever o processo de ensino-aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE) para crianças em uma escola de idiomas em Recife. Por meio da observação de aulas para um público infantil e da reflexão teórica de Jean-Pierre Cuq e Isabelle Gruca (2005), que analisam a abordagem das cinco competências linguísticas sugeridas pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (CECR), procuraremos descrever as estratégias utilizadas por dois professores de FLE para crianças. Esta experiência nos proporciona importantes elementos para otimizar o ensino de francês para um público específico e também estimula a criatividade em sala de aula.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; crianças; competências linguísticas.

I. Introdução

A aquisição de uma língua estrangeira (LE) abrange muito mais que os aspectos pedagógicos utilizados em uma sala de aula. A aprendizagem

1. Este artigo foi escrito originalmente para a disciplina “Estágio de Observação II” da Universidade Federal de Pernambuco sob a direção das Professoras Dra. Simone Aubin e Dra. Joice Galli.

inicia desde o primeiro contato do aluno com a língua alvo, mesmo que este contato seja através de uma simples palavra.

Este trabalho é resultado dos relatórios de aula da disciplina Estágio Curricular de Observação. A partir do acompanhamento dessas aulas, descreveremos as abordagens utilizadas por dois professores de Francês Língua Estrangeira (FLE) para crianças de uma escola de idiomas em Recife. Identificaremos igualmente quais são as estratégias para se trabalhar as competências linguísticas em um curso de FLE: a compreensão oral (CO) e escrita (CE), a expressão oral (EO) e a escrita (EE) e cultura geral. Durante o primeiro semestre de 2013, acompanhamos um curso destinado a crianças entre 7 e 14 anos e o planejamento destas aulas. Este grupo era conduzido por dois professores ao mesmo tempo.

Considerando que a metodologia adotada pela instituição é a Comunicativa, analisaremos os métodos e os recursos escolhidos para ensinar as crianças sem perder o objetivo primeiro. Existe de fato uma abordagem diferente para o ensino-aprendizagem das 5 competências para um público infantil? A partir desta questão, acreditamos que a forma como se ensina está diretamente ligada ao tipo de público. Para responder a esta questão, utilizaremos como apoio teórico as reflexões de Fabienne Desmons, Jean-Pierre Cuq e Isabelle Gruca, que trazem a necessidade de trabalhar as 5 competências linguísticas em um curso de LE e os diferentes tipos de metodologias de didática de FLE.

Temos como missão observar tudo aquilo que é colocado à disposição dos alunos para que eles obtenham um melhor nível de língua. Destacamos aqui as estratégias adotadas pelo professor para se aproximar de seus alunos, o que permitiu na prática um aumento considerável na capacidade de aprendizado, como também permitiu que o professor fizesse com que as crianças se comunicassem. Apresentaremos este trabalho em dois blocos principais, o primeiro refletirá sobre o Ensino do Francês para crianças e o segundo sobre as Estratégias para ensinar as cinco competências linguísticas. Mas antes disto, comentaremos brevemente sobre a escola e os professores de FLE para crianças, mais especificamente os da turma *Les Monstres*.

2. A escola

O ensino de uma LE é muito mais do que a escolha de uma nova metodologia que esteja na “moda” ou de um conjunto de técnicas pedagógicas. A escola observada faz parte do quadro de cursos particulares de FLE e de português para estrangeiros (PLE), por isso carrega como slogan a frase *On est différent!*, que em português significa *A gente é diferente!*.

Esta instituição está localizada em um dos bairros tradicionais de Recife desde 2003, mas nasceu no Rio de Janeiro em 1999 e foi idealizada pela professora Carmem Mendonça. A decoração dessa escola de línguas proporciona aos seus alunos um ambiente agradável e acolhedor. A professora fundadora procurou através de estratégias didáticas e psicológicas ligadas à decoração ajudar o aluno a adquirir mais facilmente a língua alvo. Observamos um cuidado na escolha das cores e das imagens existentes no estabelecimento, esses recursos contribuirão para o processo de ensino-aprendizado do FLE. O conforto proporcionado pelos móveis usados no hall da escola, que são inspirados naqueles utilizados em uma casa, nos propicia a sensação de estarmos em um ambiente familiar. A interação com o espaço físico é fundamental para o desenvolvimento da criança, como afirmado por Hélène Vanthier no livro *O ensino para crianças nas aulas de língua*:

A criança é, portanto, um ser fundamentalmente social, ela evolui no espaço que é oferecido e na situação dada. Sua experiência se constrói em um ambiente físico e social. Ela desenvolve sua inteligência através das interações que ela tem com os adultos que estão ao seu redor e que os guiam, toda criança tem a necessidade de uma relação íntima, calorosa e estimulante para o seu desenvolvimento. (VANTHIER, 2009, p.20)

3. FLE para crianças

O curso para crianças da escola observada corresponde a 32% do total de alunos entre entre 3 e 13 anos. As 25 crianças são divididas por faixa etária e por nível, que pode variar entre o nível A1 e A2, segundo a indicação do CECR². Para as crianças menores o livro utilizado é o *Alex et Zoé*, para os maiores, o *Le Mag*. Normalmente, a carga horária pode variar entre duas horas ou duas horas e meia por semana, e todas as turmas têm um nome que é escolhido pelos próprios alunos. A turma que pudemos acompanhar durante três meses se chamava *Les Monstres*.

3.1 A turma *Les Monstres*

Dar aula para crianças não é uma tarefa fácil, mas não é por isso que o nome do grupo observado é *Os Monstros*. O fato de escolher um nome engraçado e até mesmo estranho torna a atmosfera do curso mais lúdica e interativa. A sala de aula é vista como um lugar interativo, como um espaço que permite a troca de conhecimento entre o professor e o aluno visando um só objetivo: comunicar para manter as crianças concentradas e motivadas. A turma é composta por 7 crianças, a mais jovem com 7 anos e o mais velho com 14 anos. Apesar da idade, a maioria dos alunos fala inglês, com exceção de duas garotas que estudam o francês como primeira LE.

Os cursos funcionam uma vez por semana e os professores trabalham na preparação do plano de aula durante duas horas antes do curso. Para isto eles utilizam o livro, mas também procuram elaborar fichas e materiais diferentes a fim de tornar o curso mais adequado ao público e para alcançar o objetivo principal, o de comunicar. Na preparação do plano de aula, os professores se preocupam com o tempo, com o espaço, com os exercícios que os alunos fizeram e com as atividades a fazer. O cronograma é divi-

2. CECR: Cadre européen commun de référence pour les langues, em português, Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas.

dido entre os dois professores, cada um com a responsabilidade de fazer uma atividade específica com os alunos. Quando um dos professores está ministrando a aula, o outro acompanha os alunos nas atividades propostas, principalmente se há alguma criança com dificuldade.

O curso é sempre ministrado em francês, a sala é colorida e decorada com placas em francês. A mesa em forma de “U” fica no centro da sala, que é rodeada de brinquedos, cortinas e lápis de cor. Esse ambiente permite que os alunos estejam mais próximos uns dos outros, além de tornar a relação professor aluno mais próxima. A interação entre os professores e os alunos é afetiva e amigável. Graças a essa relação, a aprendizagem tornar-se mais eficaz, mas, sobretudo, desbloqueia o ato de fala dos alunos. Isso permite que as crianças fiquem mais espontâneas tanto com os colegas quanto com os professores, fato explicado pelo artigo *Festa em sala de aula*, publicado pela revista *Le français dans le monde*, referência para os estudos do FLE a nível internacional:

Os professores de língua devem ajudar o estudante a vencer sua timidez para favorecer suas aventuras no mundo, a descoberta de novas possibilidades de expressão, de ação e de interação, mas sobretudo de descoberta do prazer em aprender... A relação do professor com o aluno tem um papel muito importante no processo de ensino-aprendizagem. (GUITIÉRREZ, 2012, p. 29)

A interação entre grupo é beneficiada pela quantidade de alunos na sala, pela disposição das cadeiras e materiais existentes no espaço e, sem dúvida, pelo tipo de atividade que é proposta aos alunos. Por exemplo, para motivar a execução das tarefas de casa e para dinamizar as atividades da turma, o grupo é dividido em três equipes, cada uma com um nome próprio, e para cada atividade realizada a equipe ganha pontos. O senso de competitividade é aplicado no curso, mas sem colocar os alunos um contra o outro. Por esta razão, os professores mudam os componentes

das equipes todo final do mês, fator que contribuíra positivamente para a relação aluno-aluno e professor-aluno no processo de troca de conhecimentos. A partir das análises de Cuq e Gruca, observamos a importância dos jogos para a interação e organização de um curso:

É muito importante para a DDLES³ dispor de estudos em circulação sobre o ato de fala em sala de aula, seja entre os professores e os alunos (por exemplo, jogos de perguntas e respostas) ou entre alunos: os jogos permitem não somente a disposição de hipóteses sobre a aquisição de uma língua, mas também constituem uma possível ajuda na organização metodológica deste ato de fala. (CUQ et GRUCA, 2006, p. 135)

No desenvolvimento deste artigo, veremos a diversidade de recursos pedagógicos e de técnicas para melhor trabalhar as competências linguísticas, mesmo sabendo que a perspectiva utilizada provém de uma Abordagem Comunicativa. Analisaremos em seguida como a prática pode estar articulada com a música, o teatro, os jogos e todos os métodos lúdicos que permitem ensinar o FLE às crianças e aos adolescentes.

4. As estratégias para ensinar as cinco competências

Antes de começar a análise das cinco competências linguísticas utilizadas no ensino do FLE para crianças, seria interessante refletir sobre o conceito de “competência”. Segundo o CECR, todas as competências da língua de uma forma ou de outra contribuem para a capacidade comunicativa do aluno (2000). A partir deste conceito, consideramos que as competências são um conjunto de qualidades ou capacidades de uma pessoa para produção ou compreensão de algo.

3. Didática das Línguas Estrangeiras e Segunda.

Nos cursos de FLE, as competências orais (Compreensão oral e Expressão Oral) e escritas (Compreensão Escrita e Expressão Escrita) e também a Cultura Geral fazem parte do objetivo principal dos professores. Apesar de sugerir a aplicação das competências no ensino das línguas europeias a fim de colaborar e alcançar resultados pedagógicos, o CECR não obriga os professores de LE a adotá-las:

Constatando que o Conselho tem por objetivo melhorar a comunicação entre as línguas europeias e as diferentes culturas para que esta comunicação facilite a mobilidade e o intercâmbio, tornado a comunicação favorável e recíproca em reforço de uma cooperação. O conselho sustenta igualmente os métodos de ensino e de aprendizagem que ajudem os jovens, mas também aos menos jovens... (CECR, 2000, p.4)

Com o objetivo de melhorar a comunicação entre as pessoas e tornar possíveis os intercâmbios linguísticos e culturais, analisaremos neste artigo como os professores observados fazem para ensinar as habilidades escritas e orais às crianças sem tornar o curso cansativo e desencorajador. Como informado anteriormente, as aulas são dadas por dois professores ao mesmo tempo e normalmente as tarefas são divididas desde o momento da preparação do curso até a ministração da aula. Como tivemos a oportunidade de acompanhar todos esses processos, podemos afirmar que muitas vezes as competências linguísticas são trabalhadas sem a percepção dos próprios professores. Estas atividades, em geral, são preparadas de forma dinâmica e adaptadas ao público, como comentaremos a seguir.

4.1 Compreensão Oral (CO)

O curso para crianças é ministrado em francês, os professores nunca falam em português, por isso o exercício de CO é feito permanentemente. Para facilitar a compreensão, os professores gesticulam e fazem mímicas

para se fazerem compreender sem que haja a necessidade de traduzir. Tudo isso e mais as expressões faciais contribuem para o entendimento global de um documento sonoro ou de uma conversação, como nos explica Desmons:

O professor dá as regras, as explicações, os conselhos e etc. Para facilitar a compreensão, ele pode usar diversos recursos: utilização de sinônimos, de antônimos, de paráfrases, de definições, mas os gestos em particular como os iniciantes. Assim, o professor de língua estrangeira reformula os sinais das mensagens que ele quer explicar através dos sinais já conhecidos, já adquiridos, a fim de tornar a mensagem acessível. (2006, p.26)

Estas estratégias são observadas como particularidades da CO que dão pistas sobre o conteúdo das aulas. Para explicar e exemplificar esta abordagem, os professores em uma das aulas mostraram uma parte do filme *Le petit Nicolas*. Ora, os recursos audiovisuais dispõem de recursos como as imagens, os gestos, os locutores, os lugares e as circunstâncias onde acontece o ato da fala, que facilitam a compreensão. Depois de ter mostrado o vídeo, os professores interrogam os alunos para saber se houve entendimento sobre a temática geral do documento audiovisual. Logo após isso, a escuta do material acontece de forma fragmentada para que haja a percepção dos detalhes antes não observados e para que as questões postas pelos professores sejam respondidas. Se for preciso, o professor mostra o vídeo até no máximo três vezes, para que se façam as correções devidas de pronúncia ou até mesmo para esclarecimento de alguma informação importante.

As palavras desconhecidas são repetidas e adaptadas ao contexto dos alunos, o professor reformula a frase, se necessário, para que o vocabulário seja adquirido. É importante repetir, memorizar e colocar em prática a palavra apreendida e também procurar utilizá-la dentro de um contexto familiar. Sobre esse tema Demons (2005, p.27) questiona: como adquirir

esta competência de comunicação e ato de fala, se não escutando, memorizando e observando os diálogos onde são empregadas?

Por outro lado, existem também os documentos sonoros que não permitem a visualização dos personagens ou de outras características da cena, e a CO se faz apenas através da percepção auditiva. Por isso, este tipo de documento é considerado mais difícil para um aluno iniciante, apesar de oferecer pistas para ajudar na compreensão, como por exemplo os barulhos de fundo, a voz dos locutores, o ritmo, o volume, as hesitações e as rupturas no momento da fala. É preciso que os documentos sonoros sejam bem escolhidos de acordo com o público e apresentem uma boa articulação por parte dos locutores, principalmente para níveis iniciantes.

Os professores utilizam bastante os recursos auditivos do livro, como os diálogos, as músicas, os vídeos e os materiais produzidos por eles mesmos. Para exemplificar os cômodos de uma casa (vocabulário) e também as preposições de lugar (gramática), os professores produziram um documento sonoro narrativo, no qual contam a história de uma ratinha que percorria todos os cômodos de uma casa, *la Petite Souris* (a ratinha). Nesta narração, o locutor não diz os nomes dos lugares da casa por onde passa a ratinha, mas diz o nome de objetos que caracterizam cada cômodo. Durante a CO, as crianças constroem o caminho percorrido pela ratinha fazendo a correspondência dos cômodos com imagens, depois elas as colam numa folha de papel na ordem da narração. Em seguida, elas escrevem o nome de cada parte da casa sobre a figura. Esta atividade de CO é considerada um documento autêntico, pois foi criada pelos próprios professores conforme a necessidade da turma de exercitar um determinado tema, o que consequentemente proporcionou aos alunos bons resultados.

Igualmente, as músicas se caracterizam como suporte pedagógico muito usado em turmas de crianças. Considerada um dos melhores recursos para se trabalhar a CO, a música também propicia atividades dinâmicas como a dança e a gesticulação. Um método inteligente e interessante que proporciona uma maior interação, além de deixar os alunos à vontade. Para ensinar as partes do corpo, os professores usaram a canção *J'ai mal* (Eu

sinto dor), esta canção permite que as crianças dançam tocando as partes do corpo ditas pelo cantor. Vários estudos afirmam que a música atribui resultados positivos ao ensino do FLE para crianças, como explica Regoli no artigo *Um ateliê que resolve*:

As observações feitas durante vários anos, em ateliês para crianças, mostram que elas atingem um nível de compreensão global em língua estrangeira (LE) muito elevada em considerando as horas de aprendizagem. Este Estado linguístico se destaca na percepção global, na reflexão e na pronúncia, como também a flexibilidade cerebral permite uma ótima aquisição da língua. (2008, p. 28)

A maneira de compreender algo nos dá a sensação de descoberta de um código secreto, o que permite que as crianças façam comparações com sua língua materna ou outra língua já aprendida, aumentando seus conhecimentos de mundo e também assegurando os seus espaços. A CO é o primeiro contato com a língua alvo, é, portanto, a competência que primeiro seduz o aluno para o aprendizado de uma LE.

4.2 Expressão Oral (EO)

Fale apenas em francês! Esta frase pode ser encontrada em todas as salas e em toda a escola. Apesar da CO ser diferente da EO, o aluno que escuta bem possivelmente falará bem. A EO utilizará os gestos e a expressão facial para exprimir idéias, emoções e experiências. As crianças observadas se esforçam para falar em francês. Quando os professores escutam dos alunos frases em português, na mesma hora eles falam a mesma frase em francês para que os alunos possam repetir.

A prática de se expressar em francês é motivada pelos professores desde o primeiro dia de aula. A curiosidade de ter alguém diferente na sala, como por exemplo um estagiário, os motiva a fazer perguntas a respeito do

nome, da idade, da profissão ou sobre coisas que se ama fazer. Os professores que trabalham sempre juntos aproveitam tudo que é dito pelos alunos para fazer as correções de pronúncia, que são realizadas cuidadosamente e agradavelmente. A correção dos exercícios, dos debates, dos diálogos, da leitura ou da descrição de um texto são atividades que oportunizam o trabalho da EO. Na atividade da *Petite Souris*, por exemplo, os alunos descrevem suas casas e quartos oralmente. Para isso, os professores ajudam os alunos explicando o exercício oral através de imagens coloridas, objetos e desenhos no quadro.

É de fundamental importância que os professores tenham uma boa formação e que estejam preparados para assumir uma turma de crianças. Dar aula para um público infantil é mais do que ministrar uma aula dita “convencional”, pois exige do professor a introdução de recursos dinâmicos ou até mesmo interdisciplinares. A título de exemplo, temos o teatro e a música que são atividades estimulantes para a articulação e a fala, sobretudo com aqueles alunos que têm dificuldade para falar ou que são muito tímidos. Nesta sala, por exemplo, tem uma criança hiperativa⁴ com dificuldades de concentração, e mesmo nas atividades mais lúdicas, como nas canções onde todos os alunos participam cantando, ela não participa. Um dos professores cautelosamente se aproxima dele, aproxima-o do grupo e põe a mão sobre os seus ombros para motivá-lo a participar. A afetividade entre os professores e os alunos favorece a aprendizagem, criando assim uma atmosfera agradável para praticar o ato de fala. A confiança no professor é o caminho para que haja o desbloqueio da aprendizagem, esta ideia é reforçada no artigo *Professores atentos, alunos concentrados*, escrito pelo autor Benoît Floc (2004, p. 34), que diz: é preciso que o aluno confie no professor, ou seja, em sua preparação, na sua seriedade e no seu saber-fazer.

4. Uma criança dispersa e agitada, de modo que nada a ajuda a se concentrar, é diferente de uma criança hiperativa. Este último apresenta inquietudes (de atenção, de memória, de linguagem, etc.) que retarda e dificulta sua aprendizagem.

A concentração dependerá daquilo que o aluno espera de seu professor.

A fonética faz parte do processo de comunicação nos cursos de FLE, este domínio não é abordado de maneira explícita nos cursos para crianças. Os professores associam os sons às imagens e aos gestos, contextualizando as palavras através de exemplos e simulações:

Em todos os casos, a fonética não constitui mais um momento da aula: ela está inserida e contextualizada em cada frase... Os gestos da enunciação que integram os esquemas corporais da cultura e da língua alvo, no entanto, favorecem essencialmente a interpretação, mesmo se ela pode ajudar na expressão. (DESMONS, 2006, p. 183)

A EO é o resultado de uma prática constante, os professores devem tornar a sala um ambiente agradável de modo que o curso seja mais atrativo e os alunos desenvolvam as suas competências orais. Para isso, os professores podem abordar temas interessantes e adequados à idade da turma, beneficiando a comunicação dentro e fora da escola.

4.3 Compreensão Escrita (CE)

A leitura é um importante recurso para trabalhar as competências escritas e é caracterizada pela falta de interação face a face entre o leitor e o autor. Os alunos aprendem a criar suas próprias estratégias para entender o sentido do texto, seja através de palavras-chave, imagens, ou pela própria formatação do texto (e-mail, carta, cartão postal, jornal, etc.). A maioria das atividades de CE exige dos alunos atenção para que a compreensão das questões ou regras propostas seja alcançada. Para isso o professor precisa escolher um bom material para conservar o interesse do público alvo, as crianças.

A leitura é quase sempre feita em grupo, cada um lê uma parte do texto em voz alta, os professores utilizam os textos do livro adotado pela escola,

como diálogos e pequenos extratos de histórias infantis. O livro *Le Mag* traz temas apropriados à idade do grupo com questões de interpretação. Durante a leitura, os professores não interrompem para fazer correções, mesmo se alguma criança demonstra não entender. Somente após a leitura os professores dizem o significado das palavras e corrigem a pronúncia dos estudantes. Sobre esse assunto, Desmons (2006, p. 49) afirma que é preciso acostumar o aluno a não parar em cada palavra desconhecida ou em cada estrutura gramatical incompreendida. É necessário fazer a leitura global e continuada das frases do texto. No mais, os professores dão exemplos, sinônimos e antônimos para esclarecer a CE.

A partir das leituras, surgem os temas dos debates, das discussões e das tarefas em sala de aula. Algumas perguntas são respondidas em casa e outras durante a aula. A atenção deve estar concentrada no sentido do texto e nos vocabulários. A cada resposta correta dos questionários do livro, o aluno ganha um ponto para a equipe de que ele faz parte, se a questão não for respondida corretamente, o grupo perde pontos. As aulas são animadas, graças aos jogos trazidos pelos professores para dinamizar e para colocar em prática as competências. Uma das atividades usadas para trabalhar a CE foi uma brincadeira chamada *Caça ao tesouro*. Após elaborar as regras e esconder as pistas na escola, os professores iniciaram o jogo com os grupos. Este jogo permite explorar os nomes dos cômodos e objetos de uma casa, da mesma forma que pratica a CE de cada aluno, isto de maneira coletiva e divertida. Como os textos são ilustrados, a associação das palavras aos seus significados fica mais fácil. Os professores desenham, encenam e cantam; tudo o que for possível para tornar a compreensão mais acessível aos alunos, os professores se dispõem a fazer.

4.4 Expressão Escrita (EE)

A expressão escrita está ligada à ortografia e à gramática. Nas aulas de FLE para crianças esta competência deve ser trabalhada, mas sem tornar as aulas cansativas. O processo de produção escrita exige do aluno

um conhecimento estrutural da frase, uma diversidade de vocabulários e também uma boa aplicação dessas estruturas.

Apesar de o estabelecimento ter como principal objetivo a comunicação oral, os professores não esquecem a importância da escrita para a formação dos alunos. A EE é trabalhada de forma lúdica e artística. Os professores motivam seus alunos através de trabalhos em grupo e da competição. As tarefas são dadas a partir da temática geral do curso. Por exemplo, quando os professores desenvolveram a aula que fez referência aos dias da semana e aos meses do ano, a atividade proposta foi cantar a canção de feliz aniversário. Para que o trabalho de EE fosse otimizado, nesta aula, os professores motivaram o grupo para produzir um convite de aniversário. O cartão mais criativo ganhou pontos para a equipe.

As crianças gostam de pinturas e de desenhos, e a escrita pode sim estar associada a estes recursos, motivando assim a capacidade de criação e a projeção do imaginário. Como a turma é guiada por dois professores, as correções são mais rápidas e a comunicação é facilitada, permitindo um maior contato com a estrutura linguística, como afirmado por Desmons:

Isto permite à criança de ter uma postura positiva em relação à língua. Sua forma de dizer as coisas não está excluída ou estigmatizada. Isto favorece o começo de uma aprendizagem e lhe dá certa segurança linguística. Certamente como na língua materna, o papel da escola não é deixar o aluno confortável no seu conhecimento, mas de lhe dar acesso a outras formas de falar (DESMONS, 2006, p.393).

Como também na EE, os professores elaboram estratégias para a prática da escrita, como os ditados de palavras, descrições de coisas e também as atividades do caderno de atividades. Os professores são responsáveis por inserir nos alunos a vontade de aprender as diferentes competências, como a gramática e a ortografia. O importante é colocar a teoria em prática. Não

existe uma receita mágica para aprender ou ensinar a escrita, mas existem diversos percursos para tornar esta competência possível e agradável.

4.5 Cultura Geral

As temáticas que trazem aspectos culturais são organizadas de acordo com o programa do curso e são apresentadas implicitamente nos documentos considerados autênticos (textos, vídeos, músicas). A parte de cultura geral da turma não é trabalhada em todas as aulas, mas para que aquisição do conteúdo seja mais fácil, podemos observar que os professores sempre fazem comparações da realidade vivida na França com as vividas pelos alunos aqui no Brasil.

Durante a observação notamos apenas uma aula onde se trabalhou a cultura geral. Nesta aula foram abordadas as festas francesas. Cada grupo lia informações sobre a temática e em seguida fazia um exercício de CO. Os professores fizeram a correspondência dessas festas com as existentes no Brasil. Para ajudar as crianças na compreensão os professores utilizaram recursos como: imagens, desenhos, pinturas etc. Certamente a competência cultura geral permite a descoberta de outro mundo e de outra forma de pensar, mas infelizmente ela é ainda pouco trabalhada em sala de aula.

5. Conclusão

O ato de ensinar começa desde a preparação do plano de aula até o momento de repassar os conhecimentos aos alunos. Entendemos através das observações que as cinco competências de uma LE são absolutamente necessárias para a aquisição de uma língua e, para isto, os professores se dedicam ao ensino de modo dinâmico e agradável.

Os cursos para crianças exigem dos professores uma adaptação apropriada à faixa etária do grupo. Trabalhar com elas demanda dinamismo, paciência e amor. As atividades de canto, teatro, desenho e jogos, enfim, as atividades lúdicas representam uma forma diferente de aprender e tornar

mais fácil o conhecimento e a descoberta de uma língua, de outros hábitos de vida e de outras culturas. As crianças, aqui como aprendizes, não têm um domínio sistemático da gramática, mas possuem esta estrutura implícita, o que as ajuda a compreender o sistema de funcionamento de outra língua. Isto quer dizer que o professor pode contar com conhecimentos internalizados que certamente contribuirão no processo de aquisição de um idioma.

O ensino do FLE para um público infantil se difere em diversos fatores do ensino para adultos. No entanto, as competências trabalhadas no ensino-aprendizagem de uma língua são as mesmas para qualquer tipo de público. Por esta razão o professor deve sempre estar atento aos suportes que contribuirão para uma boa aquisição de uma LE, mas, sobretudo, deve conhecer as metodologias adequadas. Suas estratégias serão muito mais eficazes se ele tiver domínio das competências sugeridas pelos estudiosos da didática de línguas.

Referências

- Conseil de la Coopération culturelle Comité de l'éducation, Division des politiques linguistiques, *Cadre Européen Commun de Référence pour les langues*. Strasbourg, Didier, 2000.
- CUQ, Jean-Pierre, GRUCA, Isabella. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. Grenoble: Presse universitaire de Grenoble, 2005.
- DESMONS, Fabienne, *Enseigner le FLE : Pratique de Classe*. Belin, 2005.
- FLOC, Benoît, *Professeur attentifs, élèves concentrés*. Le monde de l'éducation, n° 354, Paris, 2007.
- GUTIÉRREZ, María Carmem, *La fête en classe*. Le français dans le monde, n° 379, Paris, 2012.
- NIAULON, Jean-Pierre, CHUPIN, Julie. *Regularisation des donneurs de leçons*. Le monde de l'éducation, n° 354, Paris, 2007.
- PUREN, Christian. *Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues*. Paris: NATHAN – CLE International, 1988.

PUREN, Christian, *Le contres-performances de l'enseignement des langues à l'école : Quelles dynamique engager pour une plus grande efficacité?*. Le français dans le monde, n° 338, Paris, 2005.

REGOLI, Patricia. MENOT, Odile. *Un atelier de résonne*. Le français dans le monde, n° 358, Paris, 2008.

VANTHIER, Hélène, *L'enseignement aux enfants en classe de langue*, Paris, CLE International, 2009.